



HORA SANTA VOCACIONAL

MÊS DE JUNHO



SAV

Serviço de
Animação
Vocacional



@SAV.DIOCESE.GUAXUPE





SERVIÇO DE ANIMAÇÃO VOCACIONAL

SEMINÁRIO DIOCESANO SÃO JOSÉ
RUA MANOEL MACHADO, 577 –
PARQUE DO CONVENTO
FONE: (35) 3551- 1377
CEP 37800-000 – GUAXUPÉ – MG
E-MAIL: GUAXUPE.SAV@GMAIL.COM

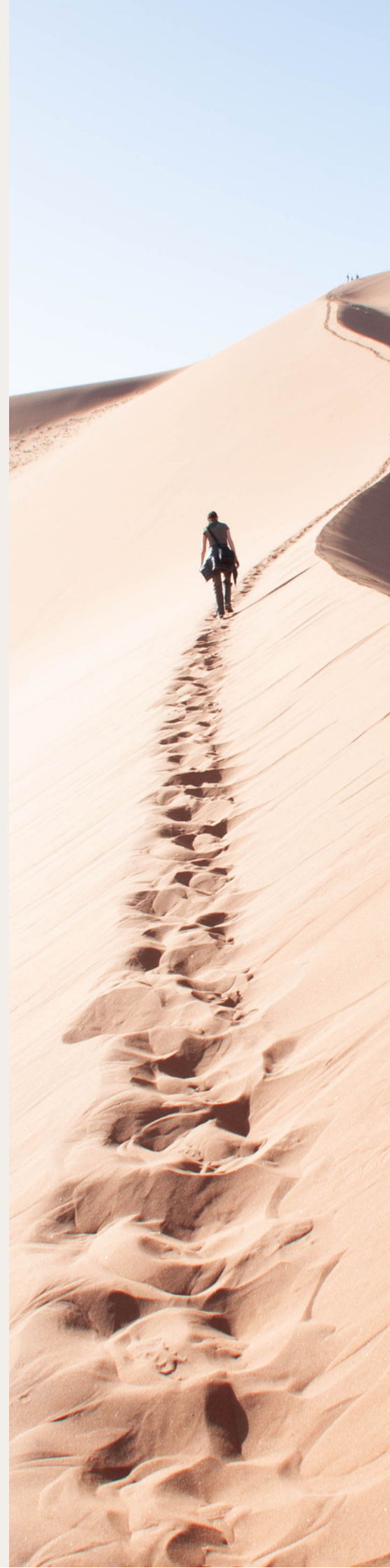
Acesse:



FACEBOOK/PVSAV GUAXUPE



INSTAGRAM/SAV.DIOCESE.GUAXUPE



TODOS NÓS SOMOS CHAMADOS À SANTIDADE!

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE:

Preparar um ambiente bastante festivo, com imagens de crianças recém-nascidas. Algo que nos lembre que fomos criados por Deus e uma imagem de Nossa Senhora. Preparar uma mesa ou ambão para colocar a Bíblia, velas e flores (onde for possível, que os participantes coloquem as cadeiras ou bancos ao redor da Bíblia).

INVOVAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO:

Canto: Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra. (2x)

Todos: *Vinde, ó Espírito Santo, vós sois o Vivificador, o Consolador, o Fogo da alma, a viva fonte interior. Vós sois o Amor, no significado divino desta palavra. Nós temos absoluta necessidade de vós. Vós sois a Vida da nossa vida. Vós sois o Santificador que recebemos muitas vezes nos sacramentos. Vós sois o toque de Deus que imprimiu em nossas almas o caráter cristão. Vós sois a doçura e ao mesmo tempo a fortaleza da verdadeira vida cristã. Vós sois o doce Hóspede de nossa alma. Vós sois o Amigo a quem queremos prestar grande atenção interior, silêncio reverencial, escuta dócil, devoção afetuosa, amor total. Vinde, ó Espírito Santo, renovai a face da terra.*

Dirigente: *Acolhamos a Palavra de Deus, que é viva e eficaz, e abramos nossos corações à sua voz, que nos chama e nos envia.*

ACOLHIDA DA PALAVRA:

(Alguém traz a Bíblia e a coloca no ambão ou sobre uma mesa.)

CANTO: QUANDO CHEGOU A PALAVRA – PE. ZEZINHO

*A Palavra do Senhor, quando chegou, desinstalou meu coração.
Ao chegar, desafiou-me a exigir uma resposta de sim ou não.*

É fácil dizer sim, é fácil dizer não, mas dói depois do sim e dói depois do não. A Palavra do Senhor, depois que ela passou, nada mais será do jeito que já foi. A Palavra do Senhor, depois que ela passou, nada mais será do jeito que já foi.

Leitor(a): Ler na Bíblia o texto de Lc 1,26-38

(Após a leitura, fazer um pequeno momento de silêncio.)

Dirigente: O episódio evangélico da anunciação é elaborado a partir do esquema bíblico de um relato de vocação. Trata-se do chamamento que Deus faz à Maria para que ela assuma uma missão especial na história da salvação, gerando o Redentor da humanidade. O primeiro interesse de Lucas neste relato é nos apresentar a identidade de Jesus, sua origem divina, sua inserção na história de Israel e o significado de sua missão.

Leitor(a) 1: Rompendo com os esquemas vigentes, o projeto de Deus em favor do povo acontece a partir de um lugarejo humilde da Galileia, bem distante do centro do poder político e religioso. De Nazaré, região desprezada pelos judeus, Deus chama a jovem Maria para ser a mãe do Salvador. A narrativa é construída de modo a apontar para essa manifestação definitiva de Deus na história da humanidade, através da participação de uma mulher. O diálogo da criatura humana com o próprio Senhor, através da mediação do anjo, evidencia que só podemos discernir o chamado de Deus e acolher sua vontade por meio de um confronto amoroso e em uma abertura sincera ao mistério. A cena magistralmente retratada por Lucas nos convida a interpretar a história da salvação na linha do diálogo, da colaboração e da comunhão de vida entre Deus e o seu povo. A salvação do ser humano está em identificar-se com Maria na abertura ao protagonismo de Deus, na adesão ao seu projeto de amor e na acolhida alegre e cheia de fé de seu Filho, Jesus.

Leitor(a) 2: O relato da anunciação presta-se à possibilidade de múltiplas leituras. Pode-se encontrar nele, inclusive, o esquema da aliança (parceria, compromisso mútuo, empenho recíproco). Apresenta a relação entre o humano e o divino na perspectiva do absoluto e incondicional primado de Deus. À iniciativa amorosa e soberana de Deus corresponde a resposta de fé da parte de Maria. Nessa perspectiva, propomos uma leitura espiritual do texto como modelo de um caminho de santidade. Esta é sempre o resultado da colaboração entre a graça de Deus e a adesão do ser humano.

Canto: *Maria de Nazaré, Maria me cativou, fez mais forte a minha fé e por filho me adotou. Às vezes, eu paro e fico a pensar, e sem perceber, me vejo a rezar, e meu coração se põe a cantar pra Virgem de Nazaré. Menina que Deus amou e escolheu pra mãe de Jesus, o Filho de Deus. Maria que o povo inteiro elegeu Senhora e Mãe do Céu. Ave Maria, Ave Maria, Ave Maria, Mãe de Jesus!*

Dirigente: A maturidade espiritual de Maria, condensada na cena da anunciação, pode nos inspirar a acolher a vocação à santidade, “medida alta da vida cristã”, como ensinou São João Paulo II. A meditação desse relato nos leva a identificar alguns “ingredientes” que fazem parte do caminho da santidade cristã, proposta de Deus para todo batizado.

Leitor(a) 1: Maria nos ensina que santidade é viver na presença de Deus, em perfeita sintonia com ele. Segundo o relato lucano, o mensageiro divino entrou onde Maria estava (1,28). Mais do que um espaço físico – a casinha humilde de Nazaré – podemos considerar esse “onde” como a indicação de uma postura espiritual. Maria é a mulher tocada pelo mistério, atenta aos sinais de Deus, sensível à sua presença amorosa, aberta ao relacionamento com Ele. Só quem vive na intimidade com o Senhor é capaz de perceber a sua manifestação, a sua presença e compreender a sua vontade.

Dirigente: Como anda a minha capacidade de dialogar com Deus, de dar atenção a Ele, de sentir sua presença, de me deixar interpelar por Ele? Consigo perceber os sinais do Senhor na normalidade do cotidiano, na simplicidade da vida? Como Ele se manifesta em minha caminhada pessoal, familiar, eclesial? Como encontrar Deus na vida do povo com o qual eu convivo?

(Silêncio)

Leitor(a) 2: O episódio da anunciação evidencia que a santidade é a acolhida do amor gratuito de Deus, é a experiência de sentir-se plenamente amado(a) pelo Senhor. Em sua saudação, o anjo dirige-se à Maria, chamando-a de “cheia de graça”. Trata-se da revelação do verdadeiro nome de Maria, de sua identidade original. “Cheia de graça” significa “amada pelo Senhor”! Maria é convidada a alegrar-se e a sentir-se favorecida porque o Senhor a envolve com seu amor gracioso. A graça é esse amor gratuito e generoso que a capacita para a missão, torna possível sua participação no projeto de Deus. O termo grego normalmente traduzido por “cheia de graça” (kekharitoméne) possui profunda densidade de sentido, indicando que Maria está totalmente debaixo da influência e da iniciativa de Deus, repleta de uma benevolência completamente gratuita. A escolha de Maria não é fruto de decisão humana, mas iniciativa absolutamente livre e poderosa de Deus, algo inexplicável, imprevisível e surpreendente.

Dirigente: Sinto-me totalmente amado(a) por Deus, ou vivo na amargura, no fechamento, na resistência? Já descobri as verdadeiras razões da alegria cristã? Sou capaz de me abrir às surpresas de Deus? Procuo acolher seu plano de amor em minha vida?

(Silêncio)

Leitor(a) 3: A santidade se constrói a partir do discernimento espiritual, no confronto com o plano de Deus, na obediência da fé. Diante da manifestação de Deus, a pessoa envolvida reage com certa perplexidade. Maria “fica perturbada” (v. 29), expressando, assim, sua vontade de compreender o significado do que estava acontecendo (o verbo grego indica quase uma discussão interna, uma profunda reflexão). Maria tinha sua espiritualidade, seu modo de viver, seus planos pessoais. De repente, ela se dá conta que Deus entra em sua vida para perturbar seu sossego e modificar seus projetos. Compreende que deve abrir mão de suas escolhas e sonhos para deixar-se guiar pelos caminhos de Deus. “Como é que vai ser isso, se eu não conheço homem algum?” (v. 34). Maria não exige garantia nem sinal. Simplesmente pergunta como deverá comportar-se diante daquela novidade perturbadora. Essa reação revela sua tentativa de compreender o que lhe fora anunciado. .

A graça é esse amor gratuito e generoso que a capacita para a missão, torna possível sua participação no projeto de Deus. O termo grego normalmente traduzido por “cheia de graça” (kekharitoméne) possui profunda densidade de sentido, indicando que Maria está totalmente debaixo da influência e da iniciativa de Deus, repleta de uma benevolência completamente gratuita. A escolha de Maria não é fruto de decisão humana, mas iniciativa absolutamente livre e poderosa de Deus, algo inexplicável, imprevisível e surpreendente.

Dirigente: Como vivo a prática do discernimento espiritual? Minhas escolhas são feitas a partir dos critérios evangélicos da gratuidade e da verdade? Sou capaz de confrontar minhas opções com o projeto de Deus? Como está minha capacidade de obediência (escuta) aos apelos de Deus, da comunidade, das pessoas?

(Silêncio)

Leitor(a) 1: A santidade é a adesão alegre e generosa à vontade de Deus, a realização do projeto dele na vida: “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38). Ao apresentar-se como “serva do Senhor”, Maria exprime sua consciência de uma relação de dependência diante de Deus e de completa dedicação a Ele. Ao mesmo tempo, a postura de serva demonstra a consciência missionária daquela jovem de Nazaré: seu vínculo com Deus a torna disponível e atenta às necessidades do seu povo e da humanidade. A prontidão de Maria manifesta sua fé obediente a Deus, no cumprimento de sua vontade: Maria responde com um “faça-se”, verbo que no original grego (modo optativo desiderativo) expressa um alegre desejo de ver realizado aquilo de que se falou. Mais do que um “sim” é uma expressão de augúrio vibrante, uma aceitação efusiva e afetuosa. Maria acolhe a Palavra em festiva prontidão, em exultante adesão. Sua resposta mostra a largueza de coração, o regozijo interior de quem se identifica com a proposta apresentada. Não é uma aceitação sofrida, resmungada ou resignada (se não houver outro jeito, eu aceito!). Pelo contrário, em sua caminhada de fé, Maria descobre que a felicidade está em reconhecer que Deus tem direito sobre a vida dela. Ele não lhe invade a vida, mas a enriquece com sua presença e sua proposta e lhe dá uma graça que a enche de alegria.

Dirigente: Já fiz essa descoberta? Estou convencido(a) disso? Valorizo a presença d’Ele como Senhor ou o trato como um intruso indesejado? Sei viver uma correta “dependência” em relação a Deus? Assumo a consciência missionária como responsabilidade no confronto das pessoas? O meu sim é alegre e livre ou é amargo e resmungado?

Canto: *Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor! Pra fazer tua vontade, pra viver do teu amor. Pra fazer tua vontade, pra viver do teu amor. Eis-me aqui, Senhor! Ponho a minha confiança no Senhor. Da esperança sou chamado a ser sinal. Seu ouvido se inclinou ao meu clamor. E por isso respondi: aqui estou!*

PARTILHAR A PALAVRA DE DEUS E A VIDA:

A partir do texto bíblico, o que mais tocou o meu coração?

Quais os versículos ou as palavras que mais me interpelaram?

Qual a mensagem central?

Dirigente: Rezar é tomar posse da própria vida para entregá-la a Deus e ao próximo em forma de serviço e doação. O cântico de Maria (Magnificat) é o espelho de sua alma e de seu coração de mãe. Reflete uma vida autopossuída para a autodoação. O Magnificat nos ensina que a santidade é a pertença alegre e feliz a Deus no compromisso efetivo com as pessoas em sua realidade concreta: “ser todo(a) de Deus para os outros, ser todo(a) dos outros para Deus”!

Dirigente: Entoemos o Magnificat e, a exemplo de Maria, sintamos a alegria de ser de Deus.

Canto: O Senhor fez em mim maravilhas! Santo é o seu nome. (bis)

A Minh ‘alma engrandece o Senhor/ E exulta meu espírito em meu Deus, meu Salvador/ Porque olhou para a humildade de sua serva/ Doravante as gerações hão de chamar-me de bendita;

O Poderoso fez em mim maravilhas/ E Santo é o seu nome/ Seu amor para sempre se estende / Sobre aqueles que o temem;

Manifesta o poder de seu braço / Dispersou os orgulhosos/ Derrubou os poderosos de seus tronos/ E eleva os humildes;

Sacia de bens os famintos / Despede os ricos sem nada/ Acolheu a Israel, seu servidor/ Fiel ao seu amor;

Como havia prometido a nossos pais/ Em favor de Abraão e de seus filhos para sempre/ Glória ao Pai, ao Filho e ao Santo Espírito/ Desde agora e para sempre pelos séculos, Amém!

Dirigente: À luz do pacto entre Deus e Maria, procure contemplar seu relacionamento com o Senhor. Ele é sempre fiel; nunca falha. Mas a parceria é bilateral, exige contrapartida. Como está sendo minha resposta a esse Deus que se torna meu parceiro e aliado? O que fazer para melhorar a qualidade de minha aliança de vida com o Senhor?

Diante do primado de Deus, o que se espera do ser humano é a postura da fé. Em Maria, a Palavra é acolhida com fé, mesmo não sendo totalmente compreendida. Por isso, ouvirá de Isabel: “Feliz és tu que acreditaste, porque se cumprirá o que o Senhor te anunciou” (Lc 1,45). Maria nos inspira a viver a fé como obediência à Palavra do Senhor, a acolher pela fé a vontade de Deus, que se manifesta em nossa vida de muitas maneiras. A fé é criar espaço ao amor de Deus como graça, como dom. Crer é deixar-se plasmar por Deus, é aceitar que a nossa vida não está em nossas mãos, mas nas mãos de Deus. Quem acredita permite que Deus faça projetos a seu respeito e conduza a sua existência.

Dirigente: O que posso aprender dessa fé genuína de Maria? Estou me deixando modelar pelo Senhor como o barro nas mãos do oleiro? Permito que Ele me conduza de acordo com seu projeto, abrindo mão de caprichos mesquinhos e planos pessoais? Iluminados por esta leitura orante de hoje, quais são os gestos concretos para minha caminhada vocacional?

(Momento para partilha)

Dirigente: Deus respeita nossas resistências e nossa dificuldade de entrar em seus planos, de compreender seus sinais. Ele aceita nossos questionamentos, não despreza nossos temores, nossa sensação de pequenez, de não possuir meios adequados e qualidades suficientes para assumir seu grande projeto. Mas também nos ajuda a entender como superar tudo. Oferece-nos sinais a fim de que nossa adesão encontre apoio. Ele espera nossa resposta generosa. Maria caminhou na penumbra da fé; nem tudo lhe pareceu claro desde o início e, provavelmente, nem mesmo no fim. A exemplo de Maria, sem medos, sem reservas, em uma total confiança e na alegria entreguemos também a Deus toda a nossa caminhada vocacional, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, amém!

Canto: Maria das Vocações

Nunca me esqueço, Maria, teu jeito sereno de ser. Recordo teu sim generoso. Olhar gracioso de mãe e mulher. Bem-aventurada Maria, contigo aprendi a viver. E hoje eu respondo o meu sim. E sem medo eis-me aqui. Pra viver só de amor.

Refrão: Vocação é, sem medo, dizer sempre sim. É gritar que o amor não tem fim. Sendo fiel na sua missão. Vocação é deixar tudo, tudo e partir. É tomar sua cruz e seguir. Na paz infinita do Cristo Jesus.

Te vejo, bendita Maria, tão pura e tão cheia de luz. Rainha da paz, Mãe da Igreja, amor e beleza. Do Deus Salvador. Humilde e serena Maria, contigo aprendi a viver. E hoje encontrei na verdade a felicidade. De amar e servir.

ORAÇÃO DO 3º ANO VOCACIONAL:

Senhor Jesus, enviado do Pai e Ungido do Espírito Santo, que fazeis os corações arderem e os pés se colocarem a caminho, ajudai-nos a discernir a graça de vosso chamado e a urgência da missão. Continuai a encantar famílias, crianças, adolescentes, jovens e adultos, para que sejam capazes de sonhar e se entregar, com generosidade e vigor, a serviço do Reino, em vossa Igreja e no mundo. Despertai as novas gerações para a vocação aos Ministérios Leigos, ao Matrimônio, à Vida Consagrada e aos Ministérios Ordenados. Maria, Mãe, Mestre e Discípula Missionária, ensinai-nos a ouvir o Evangelho da Vocação e a responder com alegria. Amém!



**ENTRE EM CONTATO COM
O SERVIÇO DE ANIMAÇÃO
VOCACIONAL!**

**Rua Manoel Machado, 577 - Parque Convento
CEP: 37800-000 / Guaxupé- MG
Tel. (35) 3551-1377
E-mail: guaxupe.sav@gmail.com**



Sav | Serviço de
Animação
Vocacional